



VOZ

BIBLIOTECA MUNICIPAL
Manuel Boaventura
Esposende

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL



TAXA PAGÁ
PORTUGAL
ESPOSENDE

de ANTAS

julho-agosto 2015
3ª Série - Ano XXXIX - n° 268
ISSN 2182-4746

DEIXAR FAZER

1. É frequente dizer-se que precisamos de “arranjar um lugar para Deus na nossa vida” – provavelmente, também eu já o terei dito ou escrito. É uma expressão fácil, cómoda e compreensível: há muitas coisas que fazem parte da nossa vida e, se acreditamos em Deus, Ele também faz parte da nossa vida; logo, precisamos de Lhe arranjar um lugar, entre as muitas outras coisas que preenchem os nossos dias.

2. É uma expressão fácil, cómoda e compreensível, mas não passa de um disparate – um dos muitos que dizemos, quando falamos de Deus. Além de ser um disparate, é também um sinal da nossa tendência para fazer de Deus um ídolo – um objecto criado por nós, do qual podemos dispor e que, esperamos, fará as nossas vontades.

3. Os Evangelhos sugerem outro caminho. Ainda num dos últimos domingos, escutávamos a parábola da semente: o agricultor dorme e levanta-se, faz o que tem a fazer, mas a semente germina e cresce sem ele saber como. Não se trata de “arranjar um lugar” para Deus, trata-se de viver em Deus. Nós não podemos nem sabemos “arranjar” um lugar para Deus – e quando pretendemos fazê-lo, criamos um ídolo, uma mentira que nos descansa, mas não nos salva. Deus, pelo contrário, “arranjou” um lugar para nós, ao ponto de vivermos inteiramente mergulhados n’Ele, mesmo sem disso nos darmos conta.

4. A nós cabe-nos deixar Deus acolher-nos e “colher-nos” na altura certa, como a semente é colhida quando já deu fruto. Pode parecer pouco, para quem pensa ter de fazer muitas coisas para se salvar. Pelo contrário, é muito, se percebermos que não é o que fazemos que nos salva, mas o que deixamos Deus fazer em nós.

5. Se já sentiu a desilusão de quem vai concluindo que, por mais que faça e se agite, a sua vida parece não ir a lado nenhum, tente isto: fazer menos e deixar Deus fazer mais em si. E vá tentando perceber a diferença.

PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, tem vindo a cumprir o seu programa Pastoral a que se propõe no início de cada ano: assim, no passado dia 19 de Março, Dia do Pai efectuou a visita a 11 pais da nossa paróquia; também no dia 3 de Maio, Dia da Mãe, efectuou visita a cerca de 50 mães. Como sempre são dias de grande satisfação para todos os membros da Pastoral e de alegria imensa para quem nos recebe; oferecemos apenas uma pequena lembrança, amizade e carinho.

Este ano a semana da Vida, decorreu de 10 a 17 de Maio. “Porque a vida humana é o primeiro e mais estimável dos bens, é urgente lutar por novos rumos e construir uma verdadeira cultura da vida. A Semana da Vida, este ano com o tema VIDA COM DIGNIDADE – OPÇÃO PELOS MAIS FRACOS, inscreveu-se neste esforço de rumos novos, procurando suscitar o reconhecimento do sentido e valor da vida humana em todos os seus momentos e condições, com uma atenção muito especial à gravidade do aborto e da eutanásia, sem descuidar outros momentos e aspetos da vida.

CENTRO SOCIAL DE ANTAS

Página 2

ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 3

Voltemos ao LUGAR DO FREIXO

Página 5

O REGRESSO DA VIRGEM PEREGRINA

Página 8

CENTRO SOCIAL DE ANTAS

Desde o passado mês de Abril, que se encontra em funcionamento o Centro Social de Antas. Pensado e concebido como Centro de Convívio, aproveitando a reconversão, para o efeito, da antiga Escola de Azevedo, o nosso Centro Social possui as melhores condições para receber, não só as nossas crianças que frequentam o CATL, assim como todos os "jovens" da 3ª idade, que queiram desfrutar daquele magnífico espaço. Servido por funcionárias dedicadas e competentes, os nossos utentes beneficiam, não só de transporte e serviço de refeições e lanche, bem como de toda uma vasta de atividade de lazer e entretenimento, integrada no plano de envelhecimento activo 2015, da responsabilidade das associações e IPSS do concelho.

Através da "VOZ de ANTAS" lanço um apelo a que os que ainda não conhecem o nosso centro social, nos façam uma visita e se inteirem das nossas condições.

Já não é razoável sabermos e termos na nossa terra gente idosa que ainda sofre da solidão e do isolamento. Inscrevam-se e venham desfrutar, sem grandes custos, do nosso dia-a-dia, que é o quotidiano do Centro Social. Este é o nosso compromisso!

Não podíamos terminar este pequeno apontamento, sem deixar aos nossos leitores duas breves notícias:

A Associação GRASSA está a preparar a montagem de um bar solidário, que funcionará no período das festas em honra do nosso padroeiro (S. Paio) até à conclusão das festas da S.ª das Vitórias. Entre 26 de Junho e 5 de Julho, aqui deixamos o convite para que todos os amantes das iguarias e petiscos tradicionais das romarias minhotas, se dirijam ao nosso bar, cuja receita reverterá a favor do nosso Centro Social.

No dia 19 de Julho (Domingo) vai haver festa! Pela 1ª vez, faremos o DIA do IDOSO nas instalações do Centro Social. Será mais uma jornada de convívio e confraternização com o programa e respectivas inscrições a ser distribuído brevemente. Apelamos assim, a que todos os que estejam interessados em participar, se inscrevam nos locais habituais, para que possamos planear os transportes, o almoço e por último a tarde de convívio e animação, que se seguirá, como já é tradicional. Contamos com todos!

O Presidente da GRASSA

Donativos Maio e Junho

GESTOS DE GENEROSIDADE		
Aguém, devoção às benditas Almas do Purgatório	Lugar de Guilheta	25,00 €
Anónima, sufragando a alma de seus pais	Lugar de Guilheta	50,00 €
Anónima, sufragando as Almas do Purgatório, sua mãe e restantes familiares	Lugar do Monte	100,00 €
José da Rocha Barbosa e Odete Laranjeira, em sufrágio de todos os seus familiares	Lugar de Guilheta	150,00 €
Bernardo Pires Viana	Lugar da Pereira	20,00 €
Confraria do Santíssimo Sacramento	Confraria	700,00 €
Isaura Meira Félix, em louvor a N. Sra. Das Vitórias, sufrágio de seus pais	Lugar do Monte	25,00 €
Anónimo	Lugar de Belinho	100,00 €
Maria Saleiro de Barros, nas intenções de seus familiares	Lugar de Cima	150,00 €
Raul de Sá Macado, emigrante em França, em louvr e agradecimento a N. Sra. De Fátima (oferta do restauro da imagem)	França	700,00 €
Casal anónimo, em louvor do Sagrado Coração de Jesus e sufrágio de seus familiares	Lugar do Monte	100,00 €
Maria Dias da Cunha, intenções de seus familiares	Lugr de Belinho	50,00 €
Casal anónimo, em louvor do Sagrado Coração de Jesus, N. Sra. De Fátima, sufrágio de sua mãe e restantes familiares	Lugar do Monte/Azevedo	500,00 €
Martine Caseiro, em sufrágio de Manuela do Mário e família Caseiros e Meiras	Lugar de Guilheta	50,00 €
Maria, por seus familiares e marido	Lugar da Estrada	50,00 €
Esmeralda Sampaio, em sufrágio de seu marido Gonçalo Gregório	Lugar de Guilheta	100,00 €
Em memória e sufrágio de Manuel Jacques da Cruz, a esposa e filhos	Lugar do Monte	250,00 €
Maria Inês Barros, em louvor de N. Sra. De Fátima	Lugar da Estrada	30,00 €
Em memória e sufrágio de Maria de Lurdes Sá Barros Caramalho, seu marido e filhos	Lugar de Guilheta	150,00 €
Em memória e sufrágio de Maria de Lurdes Sá Barros Caramalho, sua mãe e seus irmãos	Lugar da Estrada	120,00 €
Anónima, em louvor de S. José e outros Santos cujas imagens se veneram nesta Igreja	Lugar do Monte	150,00 €
Padre Albino Azevedo, pároco da Silva, Fonte Boa e Abade Neiva	Lugar do Monte	100,00 €
Marta Meira de Abreu	Lugar de Belinho	50,00 €
Casal Anónimo, em sufrágio de seus familiares	Lugar do Monte	50,00 €
Em sufrágio da alma de Manuel da Cruz Gonçalves "Carriço", e louvor do Sagrado Coração de Jesus	Lugar de Guilheta	60,00 €
Em memória e sufrágio de Clara da Costa e Silva	Lugar da Estrada/Gandra	100,00 €
Anónima, em sufrágio de seus pais e das Almas do Purgatório	Lugar do Monte	50,00 €
Maria Clara Viana Sampaio	Lugar do Monte	100,00 €
Casal anónimo	Lugar de Guilheta	200,00 €
Odete Martins	Forjães	30,00 €
António e Adelaide	Lugar de Guilheta	50,00 €
Em memória e sufrágio de Maria de Lurdes Gomes Laranjeira, os filhos	Lugar de Belinho	200,00 €
Intenções de Helena Torres	Lugar de Belinho/U.S.A.	150,00 €
Maria da Conceição Faria, em louvor ao Sr. Dos Passos	Lugr de Belinho	80,00 €
Continua no próximo número...		

RESTAURO IMAGEM S. JOSÉ

José Albuquerque Ferreira (Inês Cepa)	Lugar de Guilheta	50,00 €
José Joaquim Ferreira Ledo, Casa Sto. Amador	Lugar da Estrada	100,00 €
José Manuel Viana Ferreira Ledo, Casa Sto. Amador	Lugar da Estrada	100,00 €
José Meira de Abreu	Lugar de Belinho	50,00 €
José Lourenço Faria	Lugar da Igreja	50,00 €
José Carlos Saleiro Faria	Lugar da Igreja	50,00 €
José António Ribeiro da Costa	Lugar de Cima	20,00 €
José Albino Lopes da Silva	Lugar de Guilheta	50,00 €

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Telefs. 253871438-965 888 508
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes
Telefs. 253 871 887 / 933 258 057
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84
ISSN: 2182-4746

Preço Avulso: 1,50 Euros

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

ESPAÇO DA CATEQUESE

A catequese saiu à rua...

No passado dia 2 de Maio, o 4º e 9º ano da catequese foram visitar a D. Clara da Casa Sá.

Fomos recebidos por uma Senhora que transborda simpatia e felicidade (apesar das adversidades) que a vida lhe tem dado, maravilhou os catequizandos com as suas histórias de vida.

Foi sem dúvida, um sessão de catequese muito «rica» os catequizandos deliciaram-se a ouvir a D. Clara.

Tivemos direito a lanche, e a um pequeno «brinde». Sem dúvida uma experiência a ser repetida,



enriquecendo assim as sessões de catequese, e alegrando os mais idosos da nossa comunidade, que assim passam umas «horas» bem diferentes e partilham «pedaços» das suas vidas com os mais novos.

E chegamos ao fim de mais um ano de catequese. Os meses de maio e junho foram marcados por várias festas que sintetizam aquilo que ao longo do ano os catequizandos celebraram e aprenderam.

Iniciamos o mês de maio homenageando as nossas mães e concluímos o mês bendizendo a nossa mãe do céu na festa da avé-maria. No mês de junho destacamos a festa da 1ª comunhão e peregrinação das crianças a Fátima, assim como todas as festas dos diferentes anos de catequese.

Aqui deixamos os testemunhos e as fotos que os grupos nos fizeram chegar.

Festa da Vida

O grupo do 8.º ano da catequese celebrou a Festa da Vida, no passado dia 17 de maio. Na celebração eucarística das 10h30, 17 jovens de um grupo de 20 vivenciaram mais um importante momento da sua caminhada



cristã, celebrando a alegria da Festa da Ressurreição. Na celebração, estes jovens reafirmaram o seu compromisso de seguir Jesus.

Festa da palavra

No dia 6 de junho o 4º ano de catequese celebrou a festa da palavra. Numa cerimónia marcada pela simplicidade as crianças comprometeram-se a fazer da bíblia o seu livro de leitura diária.



CELEBRAÇÃO MATRIMONIAL



No dia 2 de maio de 2015, na igreja do Divino Espírito Santo, em Montijo, uniram-se pelos laços do matrimónio Vânia Isabel Silveira da Cunha Neiva, filha de Manuel da Cunha Neiva e de Maria Raquel Silveira da Cunha Neiva, com Jean Francois Pimentel Catarino, filho de Maria José Roulier Catarino e de Carlos Alberto Pimentel Catarino.

NOVAS FLOREIRAS NO ADRO DA IGREJA



No final do mês de maio e princípios de junho, a Junta de Freguesia, em estreita colaboração com a Paróquia, colocou, a expensas suas, quatro novas floreiras em madeira e ferro galvanizado no Adro da Igreja de S. Paio. Também transplantou para vasos no interior dessas mesmas floreiras, surfinas, pelargónios e targetes, tornando o nosso Adro ainda mais harmonioso e um dos mais belos do país. A Paróquia agradece este bonito gesto à Junta de Freguesia, em nome do seu Presidente, António Viana.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Não é sempre que podemos ver alguém completar as Bodas de Ouro Matrimoniais, ou seja, 50 anos de casamento.

No dia 23 de Maio pelas 11h30m celebraram-se as bodas de ouro de Octacílio Capitão de Abreu e Engrácia Carvalho Caseiro, na igreja Paroquial de S. Paio de Antas, e na presença de familiares e amigos.

Em honra aos meus avós escrevi um texto no qual mostro o amor e orgulho que tenho por eles.

50 anos juntos!

É muito tempo! É uma vida! É uma história, uma grande história, feita de tantas histórias!

Contada todos os dias, todos os minutos, a cada instante que o relógio do tempo marca e o coração retém com seriedade. Onde cada lágrima e sorriso, beijo e abraço, cada dor, saudade e alegria, encaixam com perfeição, como as peças de um puzzle, como as páginas de um livro, que ainda está a ser escrito como a letra da mais bela melodia de amor.

É uma vida partilhada a dois, ou duas vidas mas um só caminho, uma única estrada percorrida com perseverança, confiança, cumplicidade, amizade e muito amor. Amor! essa palavra grande, poderosa e universal, que todos querem descobrir mas só os mais audazes conseguem encontrar. Um amor assim que o tempo ajudou a consolidar, que conseguiu saltar barreiras, escalar montanhas, desviar rochedos e sair vitorioso 50 anos depois, merece ser celebrado e aplaudido.

Por isso estamos cá hoje, todos juntos para festejar com vocês e vos agradecer por todos os momentos.. os bons e os menos bons, sem os quais, a nossa própria história nao faria sentido nem valeria a pena.

Na vida tudo tem um sentido, e a nossa só o faz porque vocês e o vosso amor existem.

Por isso, se a palavra obrigado for pequena demais para tudo o que desejamos exprimir, aqui e agora, que a palavra amor ecoe nos vossos corações como um hino, ao que sentimos por vocês, como um hino á vida.

Amo-vos avós

Tudo passa na vida. Cinquenta anos são passados e nesses muitos se viveu, porque não se vive só a nossa vida mas, também a dos filhos e até a dos netos, nas suas preocupações e alegrias, nos momentos felizes e mais difíceis, tudo vivemos, em família.

A vida é cheia de surpresas. E é com satisfação que esses anos todos passaram por eles e não deixaram marcas assim tão profundas, envelheceram devagar, sempre unidos e com disposição para viver muitos e muitos anos mais ainda. Com a compreensão mútua, com pontos divergentes mas que nunca perturbaram a harmonia conjugal caminharam até aqui de mãos dadas, sem tropeçar e tão pouco cair continuarão a caminhar de passos firmes.

Gabriela

BALANCETE 2014

Cód.	Designação	Entradas	Saídas
71	Culto na Igreja Paroquial	17.159,77 €	
71	Culto na Capela de Santa Tecla	534,40 €	
71	Saldo do Tríduo	470,00 €	470,00 €
71	Culto nos Funerais	2.374,76 €	
71	Rendimento da Salva de S. Sebastião	211,00 €	
71	Rendimento da Salva de S. Paio		
71	Rendimento da Salva de N.ª Sr.ª das Vitórias	730,00 €	
71	Rendimento da Salva de Santa Tecla	1.141,15 €	
71	Rendimento da Salva da Imaculada Conceição	238,00 €	
71	Rendimento da Salva de S. Brás	217,50 €	
71	Rendimento da Salva de Santa Luzia		
71	Rendimento da Salva de S. Bento	135,00 €	
71	Rendimento da Salva de Santo António	504,00 €	
71	Peditório de Santo António		
71	Rendimento da Salva de N.ª Sr.ª de Fátima	453,00 €	
71	Promessas / Caixas de Escolas	2.215,50 €	
TOTAL		25.914,08 €	
72	Saldo da Festa de N.ª Sr.ª das Vitórias	180,00 €	
72	Saldo da Festa de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara	179,17 €	
TOTAL		359,17 €	
74	Donativos: Igreja, Catequese, Casa Paz, CPI	25.663,00 €	
		25.663,00 €	
76	Jornal Paroquial "Voz de Antas"	3.910,00 €	
TOTAL		3.910,00 €	
77	Confraria do Santíssimo Sacramento	1.882,25 €	
77	Associação Sagrado Coração de Jesus (para Catequese)		
77	Bar do Salão Paroquial	1.455,36 €	
77	Reembolsos de Livros		
77	Reembolsos Diversos		
77	Restituição do IVA		125,00 €
77	Venda de móveis usados		
77	Aluguer do Palco e dos Andores	200,00 €	
77	Aluguer da Passadeira para Festas Particulares		
TOTAL		3.412,61 €	
75,1/65,1	Peditório / Donativo para a U. Católica Port.		
75,2/65,2	Peditório / Donativo para a Cáritas"	241,70 €	241,70 €
75,3/65,3	Peditório / Donativo para os Lugares Santos	182,00 €	182,00 €
75,4/65,4	Peditório / Donativo S. Pedro (Santa Sé)		
75,5/65,5	Peditório / Donativo Comunicações Sociais		
75,6/65,6	Peditório / Donativo Movimentos Apostólicos	150,00 €	150,00 €
75,7/65,7	Peditório / Donativo para os Seminários	142,00 €	142,00 €
75,8/65,8	Peditório / Donativo Migrações		
75,9/65,9	Peditório / Donativo para as Missões	806,67 €	806,67 €
75,10/65,10	Contributo Penitencial	1.287,00 €	1.287,00 €
75,11/65,11	Especiais: Peditório / Donativo Missão Itoculo		
75,11/65,12	Peditório/Donativo Leprosos	210,00 €	210,00 €
75,11/65,11	Especiais: Peditório / Donativo Fundo de S. José		
75,11/65,11	SUB-TOTAL	210,00 €	210,00 €
TOTAL		3.019,37 €	3.019,37 €
61	Oblatas (Vinho de Missa e Parfoulas)		252,25 €
61	Velas e Cera Líquida	120,00 €	122,47 €
61	Círio Pascal e Pinhas		30,00 €
61	Missas pelas Almas do Purgatório		1.840,00 €

61	Servico Pro Labore		335,00 €
TOTAL			2.459,72 €
62	Jornais e Revistas		391,24 €
62	Artigos religiosos: Alfaias litúrgicas e Afins		60,00 €
62	Livros Litúrgicos e Pastorais		916,30 €
62	Estampas e Pagelas	75,00 €	220,00 €
62	Material / Artigos e Serviços de Limpeza e Afins		373,00 €
62	Reparação: Sinos, Rel., Órgão e Aparelhagem		20,00 €
62	Restauro de Imagens Sacras		5.904,00 €
62	Energia Elétrica		3.452,80 €
62	Água da Casa da Paz		224,81 €
62	Jornal Paroquial "Voz de Antas"		1.675,45 €
62	Gratificações ao Sacristão		2.100,00 €
62	Gratificações ao Organista		500,00 €
62	Contabilista Arciprestal		600,00 €
62	Seguro de Responsabilidade Civil		
62	Material informático, de escritório, gestão paroquial		
62	Mobiliário / Decorações		240,00 €
62	Pequenas Reparações		1.100,00 €
62	Material Elétrico Diverso		
62	Utensílios Diversos: chaves, combustivel, ferramentas...		
TOTAL			17.702,60 €
64	Licenças diocesanas		41,00 €
64	Outras despesas		145,00 €
64	Aprovação de Contas pela Cúria Diocesana		2,50 €
TOTAL			188,50 €
66	Investimentos Imobiliários		
66	Juros / Despesas Bancárias		58,70 €
66	Construção civil: mão de obra		1.556,00 €
66	Pedreiros		1.000,00 €
66	Elétricistas / Picheiros		970,00 €
66	Carpinteiro		35,00 €
66	Alarmes e sistemas de vigilância		65,07 €
66	Jardinagem e Espaços Verdes		797,04 €
66	Terraplanagem e (Des) aterros		
66	Projetos e licenças		
66	Legalizações Imobiliárias, Solicit. e Advogado		
66	Residência Paroquial		
66	Pintura da Igreja		
66	Eletrificação da Igreja		
TOTAL			4.481,81 €
67	Catequese, MECs, Grupos Corais, etc.	1.100,00 €	1.497,09 €
67	Atividades Pastorais		
67	Visita Pastoral		
67	Pastoral Litúrgica		261,00 €
TOTAL			658,09 €
RESUMO			
	Total de Entradas	62.278,23 €	
	Total de Saídas	28.510,09 €	
	Saldo	33.768,14 €	
	Saldo do ano anterior (2013)	1.741,86 €	
	Saldo Final 2014	35.510,00 €	

Voltemos ao LUGAR DO FREIXO

Em Voz de Antas, de março último, fiz referência à agora esquecida “Quinta do Freixo”.

Houve quem estranhasse não constar no livro “Sacerdotes e Religiosas de S. Paio de Antas” o nome do padre António Correia de Faria, falecido naquele lugar a 22.10.1704. Na verdade não se sabe onde e em que data nasceu este eclesiástico. Sabe-se que tinha ascendentes, pela parte paterna, em Viana e Ponte de Lima, e pela materna em Viana e na Galiza. É certo que em setembro de 1689, quando se candidatou ao sacerdócio, deu como residência a freguesia de S. Paio de Antas. No entanto outros supostos familiares habitavam tanto em Antas como em Forjães e é natural que o sacerdote, que nunca foi pároco, dividisse a estadia junto deles. Quando administrava o sacramento do batismo, quer em Antas quer em Forjães, era referido como habitante numa das duas freguesias.

Um familiar residente em Forjães, talvez seu irmão, era Domingos Correia de Faria. Outro, talvez seu sobrinho e residente em Antas, no lugar do Freixo, era Paulo Velho de Faria, filho de Juliana de Faria, que faleceu em Forjães a 16.12.1704, viúva de Diogo Barbosa de Barros. Paulo Velho de Faria, que faleceu em Antas a 28.1.1728, mas que foi sepultado em Forjães “dentro desta igreja, sendo de S. Paio de Antas, por assim o determinar em seu testamento”, era casado com D. Joana Lobata de Castro e, dos sete filhos que tiveram, de 1706 a 1718, cinco foram batizados em Antas, dois apadrinhados pelo dito Domingos Correia de Faria e pelos fidalgos da quinta da Portela, e dois em Forjães, pelos da quinta de Curvos.

É certo que o lugar do Freixo nunca teve muitas casas de habitação. Pela relação de batizados, casamentos e óbitos das duas freguesias, sabe-se que 40 anos depois da morte de Paulo Velho de Faria vivia na quinta do Freixo o casal Manuel Rodrigues e Maria Gonçalves, ambos de Forjães onde casaram em 1762. Quando ele faleceu em 1789 foi registado como Manuel Rodrigues do Freixo. Foi a filha deste casal, Antónia Gonçalves, que ao casar com Manuel Gonçalves Neiva, de Forjães, trouxe para Antas o apelido “Neiva”.

O acesso do lugar do Freixo à igreja paroquial e aos outros lugares da freguesia não era fácil nesse tempo. Em 1916, o forjanenese António Rodrigues de Faria ofereceu 250 escudos para abrir a avenida a que depois foi dado o seu nome, da estrada nacional à escola primária, então a funcionar em casa de José da Silva Vilaverde, perto da igreja de Santa Marinha. Aquela verba “deve ser aplicada na construção de uma estrada de 3.ª classe”, que “ficaria constituindo o início desse importantíssimo melhoramento, que um dia ligará aquela freguesia de Forjães á de Antas” (Sessão ordinária do Senado da Câmara de Esposende, em 13 de maio de 1916).

Logo começaram os trabalhos de abertura da estrada, pois em março do ano seguinte foi apresentado em sessão da Câmara de Esposende um “relatório-mapa da Comissão encarregada da avaliação e ajuste dos terrenos para a estrada de Forjães a S. Paio de Antas, – feito de harmonia com o resolvido pela ex.ª Câmara em sessão plenária de 17

de janeiro último, no qual a mesma comissão declara ‘que os proprietários que não fizeram cedência gratuita dos terrenos já estão indemnizados pelo ex.º sr. António Rodrigues Alves de Faria com as quantias por eles – vogais da Comissão – ajustadas num total de 142\$00 escudos e mais 125\$00 a José da Silva Vilaverde para fazer a reconstrução da eira, coberto e muros que a estrada lhe corta”. Daqui se depreende que a estrada, desde o cruzamento de Forjães até à igreja de Antas custou 517 escudos ao benemérito, pois, “por unanimidade de votos, foi resolvido que a prestação de trabalho das freguesias de Antas e Forjães seja aplicado na construção da estrada a que se vai proceder para ligar aquelas duas freguesias, devendo o serviço ser prestado, desde o dia 8 do corrente até 15 de Abril futuro.” (Sessão ordinária da Comissão Executiva da Câmara, 3.3.1917).

Ficou então mais fácil a ligação ao Freixo mas, dois anos depois, o jornal de Esposende, “A Verdade”, revelava que “a estrada de Antas a Forjães, mandada construir pelo grande benemérito Rodrigues de Faria, não resiste mais um ano; nunca lhe fizeram valetas e, em outros pontos, já está intran-sitável”.

É evidente que, com o correr dos anos, muitas reparações sofreu a estrada, quase sempre motivadas pelos enxurros dos invernos. E tão razoável ficou que em 1929 já no Freixo funcionava uma desnatadeira. O jornal “O Cávado”, de Esposende, de 15 de dezembro daquele ano, em correspondência de Forjães, depois de informar que naquela freguesia estava instalada uma desnatadeira, revelava que “também no vizinho lugar do Freixo, da freguesia de Antas, funciona outra desnatadeira, pertencente ao sr. Dr. Artur de Barros Lima.”

Curiosamente, dois meses antes, o administrador do concelho de Esposende, aparentemente informado da intenção de ali ser instalada uma fábrica de manteiga, interpelou a Intendência Pecuária de Braga sobre a licença que para tal teria sido concedida. Recebeu a seguinte resposta, datada de 10 de outubro: “Sobre a 1.ª parte do ofício de V. Ex.ª, ontem recebido nesta Intendência de Pecuária, tenho a honra de informar que no dia 10 do corrente mês de outubro passou esta repartição, a Miguel António Martins Pereira da Costa, uma licença para fabrico de natas no lugar do Freixo, freguesia de S. Paio de Antas desse concelho de Esposende, dizendo nessa ocasião o mesmo Costa que não fabricava manteiga, pelo que lhe foi cobrada apenas a quantia, de 25\$00, a que se refere o artigo 3.º do decreto 16.130. Será esta fábrica de natas e manteiga a que V. Ex.ª se refere?”.

Não consegui averiguar como passou a desnatadeira das mãos do requerente Miguel António Costa para as do dr. Barros Lima e se funcionou durante muito tempo. É de crer que não.

Uma que nunca deixou de funcionar foi a Fonte de Baltim, junto à casa de Manuel António Pereira de Matos, cuja água era medicinalmente aconselhada, como está referido no livro S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente, pg. 441, era “muito apreciada e recomendada pelos antigos João Semana”.

Nas mãos de Deus...

Aqueles que amamos, nunca morrem. Apenas partem antes de nós. A gratidão é a memória do coração.

Seus nomes são repetidos (citados) com saudade.



No passado dia 30 de Maio, pelas 6h da manhã, **Clara da Costa e Silva** entrou num sono profundo, deixando para trás o seu frágil corpo de guerreira marcado pelos anos. Clara nasceu a 12-12-1923, filha de António Augusto da Silva e Maria Martins da Costa, era a mais nova de 5 irmãos.

Clara, como todas as crianças de seu tempo, levou a vida de uma época fria e cinzenta, marcada pelas lutas e dificuldades que hoje em dia não passamos ou já esquecemos. Seu pai partiu demasiado cedo para o Brasil de onde nunca mais voltou, deixando apenas à sua esposa "tia Manoa", o encargo de amar e cuidar de cinco vidas prematuras. Vendo sua mãe sozinha, Clara nunca teve direito a ser criança ou sentir o calor da palavra "infância". Os seus dias de "criança" foram preenchidos com trabalho e tarefas diárias da época. Mais tarde Clara casou com Domingos Alves da Cruz, depois de 14 anos de casamento nasceu a sua única filha Eulália.

Com trabalho e dedicação constituíram seu lar no Lugar da Estrada, onde viveram décadas na companhia da sua irmã Gracinda.

Após a morte de seu marido, Clara mudou-se para casa de sua filha Eulália em Esposende, onde foi amada, respeitada e vista sobre uma imagem de espontânea boa disposição.

Seus netos e genro testemunharam seus longos vinte anos de luta, enfrentados com um sábio sorriso, mantido e preservado à mão de sua filha Eulália, que mostrou à família que a palavra amor não se baseia apenas em "gostar" mas sim sacrificar, sorrir, cuidar, sofrer... e tantas outras palavras que ainda não foram inventadas pelo homem. Faleceu em casa de sua filha aos 91 anos junto dos que mais a amavam... dos que a lembram diariamente.

*Agora Clara parte numa viagem eterna... uma viagem que ultrapassa meros pormenores como carne e osso... um sono profundo e iluminado, para além da compreensão humana, despido de conflitos, mergulhado em descanso. Ao longo destes anos, como neto de Clara e filho de Eulália posso dizer que foi uma honra presenciar esta história de aprendizagem e luta, sentindo-me ainda mais honrado por me sentar à mesa e ser membro desta família, que me fez ver, que a beleza do amor não surge apenas de histórias perfeitas, mas de lutas ferozes. Hoje já não choro a "morte" da minha avó, celebro seu descanso e despedida de sofrimento, pois o sorriso com que ela me acolheu em infância, relembro-o agora sempre que ela visita as minhas memórias. Até um dia, nossa princesa, nossa rainha... **Minha avó...***



Maria, neste mês que lhe é dedicado quis chamar para junto de si mais uma irmã, Maria também de seu nome! **Maria de Lurdes de Sá Barros Caramalho**, filha de Maria de Lurdes Almeida de Sá e Raul Laranjeira de Barros, partiu no final do dia 16 de maio de 2015.

Entre nós sempre será lembrada como uma mulher com uma energia inesgotável, por detrás de um ar aparentemente frágil. Quem com ela privou teve a oportunidade de conhecer uma pessoa doce, enérgica, trabalhadora, inteligente, amiga, envolvente e determinada. A sua presença nas nossas vidas transformou-nos, mobilizou-nos e diariamente nos inspira.

Dedicou a sua vida a trabalhar, entre as lides domésticas e o trabalho de mulher-a-dias, sendo um exemplo de energia e empenho.

Em 1991 casou com Manuel Neves Caramalho e da sua união nasceram dois filhos: Fábio e Mariana. Infelizmente, Deus chamou-a aos 46 anos à sua presença e não lhe permitiu acompanhar o crescimento dos seus jovens descendentes.

Tinha acabado de festejar os seus 44 anos quando foi apanhada de surpresa pela doença. Desde início que demonstrou força e coragem. Foram dois anos de uma dura, intensa, dolorosa e injusta batalha, com momentos altos e baixos. Gradualmente o seu corpo acabou por se deixar levar pela doença nesta luta desigual e, a Lurdes, ou Lu, como carinhosamente era tratada no seio familiar, acabou por sucumbir, rodeada de pessoas de quem ela gostava, num crepúsculo dum tarde de maio. Mesmo perante esta luta desigual, sempre tratou os que a rodeavam com doçura na voz, com olhar meigo, e uma força inquebrável!

O momento da despedida é doloroso, é com tristeza que a vemos partir, manifestamos saudade por já não a termos entre nós, no entanto temos a certeza que este sentimento se transformará na esperança de um dia nos reencontrarmos.

A família gostaria de agradecer a todos quantos acompanharam as cerimónias fúnebres e nos reconfortaram neste momento de despedida. Até um dia Lu!



No dia 15 de Maio de 2015, faleceu **Manuel Jacques da Cruz**. Filho de Albino Carvalho da Cruz e de Cecília da Paz Jacques. Nasceu em Forjães a 25 de Abril de 1947. Casou-se com Amélia Jacques Vieira, emigraram para a França e permaneceram aproximadamente 40 anos, onde atualmente residiam no Lugar no Monte. Deste matrimónio tiveram

três filhos: Aparício, Sérgio e Joel.

Dotado de muitas qualidades no trabalho e um sentido de humor.

Desde de 2011 que lutava contra a doença. Infelizmente, ao 68 anos de idade, Deus quis chama-lo para junto Dele.

Na família fica a imensa dor e saudade de ver partir aquele que amamos.

A família agradece a todos os que estiveram presentes neste momento difícil.

Descansa em paz!

Cronicas (do-Minante-em Verso)

«Lúcia Viana, um ano de saudade»

Lúcia Viana-N 04-04-1944 F 27-07-2014

Ainda está na memória de todos a simplicidade, a humildade, a dignidade, a perseverança e a fé demonstrada por Lúcia de Jesus Faria Viana no correr da sua vida.

Demonstrou-o sobretudo no exercício da sua fé, principalmente através do canto litúrgico como um elemento activo do grupo coral de Antas, avessa a protagonismos sempre se contentou em ser mais uma entre iguais.

Foi a sua voz singular que a ajudou e nos ajudou a enfrentar as dificuldades que a vida nos coloca, foi a Igreja de Antas um lugar privilegiado onde ela exerceu o seu «sacerdócio» procurando alento para as dificuldades e agradecendo os dons que Deus lhe deu na maternidade, na amizade, na família e no trabalho.

No seu cantar elevou-se e elevou-nos a nossa condição humana colocando nos mais perto de Deus, mais perto dos Ceu.

Nestas Cronicas em Verso perpetuo estas qualidades quando se completa um ano do seu desaparecimento.

“À Tia Lúcia do Fogueteiro”

Levanta-se na Igreja de Antas,
nas suas paredes feitas de oração,
belas alegrias, um belo sopro, um suspiro de coração...

Deus não encontrará em nenhum lado,
tão belas palavras com a musica do coração;

«Cristo Vive, Cristo Vive»

é esta fé que nos sustenta!

Será então esta razão do canto apaixonado,
que a nossa fé tanto nos promete !?

Eu acredito, eu acredito...

que estas melodias são pequenas letras com que a fé se escreve...

Encontrei no meio da Igreja de S. Paio,
A Tia Lúcia, juntando as letras em mãos erguidas,
construindo belas melodias, cantando e apaixonando,
todos aqueles que querem louvar a Deus com esta tinta que a fé se escreve...

Não deixou, amargurada, a sua alma de oração,
enfrentou o seu calvário, numa cruz que só Deus teve...

Fica no Coração da Igreja de S. Paio Antas,
a quem a sua fé muito deve...

E lá no alto dos céus,
a Soprano ou a Contralto,
Continua a rezar pelos teus,
(e por nós...)

A mostrar a Deus, que entre todas Igrejas do seu reino Celeste,
Há a de S. Paio que com tão belas melodias,
a sua fé sempre susteve....

Não nos esqueceremos o teu exemplo,
nós alunos de Fé e Piedade,

Nos esforçaremos para seguir o teu exemplo para bem da nossa
Humanidade...

Descansa em Paz "Tia Lúcia"

Duarte Neiva Ferreira (D' Azenha do Minante)



Após uma longa e injusta luta contra o cancro, no passado 6 de junho **Maria de Lurdes Gomes Laranjeira** foi chamada para junto do Pai e do seu falecido marido, Serafim Gomes Cachada, com quem casou em 1948, e cuja partida destroçou seu coração e sua existência em 2006.

Nasceu a 18 de Setembro de 1927, fruto da união de António Fernandes Gomes e Amélia Pires Laranjeira, e da qual também nasceram António, Cândida, Olívia, Manuel, Olinda, Cândido, Amélia e Arlindo, amados irmãos.

Foi mãe 8 vezes, de Manuel, Maria Amélia, Olinda, Isabel (falecida com um ano de vida), Carlos, Irene, Adelaide, e Vítor que agora choram a sua perda. Tinha já 13 netos e 9 bisnetos, e por todos era amada e respeitada.

É com imensa tristeza e saudade que a família e amigos a viram partir, e agradecem agora a todas as pessoas que a acompanharam, acreditando que se encontra aliviada de todas as dores terrenas e olhando pelos seus.



Comissão de Festas Da Nossa Senhora Das Vitórias e S.Paio 2015

Presidente – Pe. Manuel Brito Ferreira

Vice – Presidente – Vítor Almeida

Tesoureiro – José Casal

Secretário – Vicente Sampaio

Vogais - Manuel Cruz

- Manuel Costa

- Carlos Miguel Rocha

- Élio Cunha

- Rui Meira

26 De Junho – Sexta – Feira

18:30 – Missa em honra a S.Paio, padroeiro da freguesia, seguida por procissão.

22:00 – Arraial noturno com a atuação do grupo “Ondas”.

27 De Junho – Sábado

8:00 – O grupo Zés P'reiras anuncia as festas pelas ruas da freguesia.

20:00 – Eucaristia seguida de Procissão de Velas com saída da Capela de Santa Tecla até à Igreja Paroquial.

28 De Junho – Domingo

15:30 – Tradicional parada com o Desfile De Alegóricos representativos das associações e tradições da nossa terra

17:00 – Festival Folclore:

Grupo de Cantares e Danças de S.Paio de Antas.

Rancho Folclórico de Silvares (S.Martinho)

Rancho Folclórico de Rio Mau

3 De Julho – Sexta- Feira

22:00 – Arraial noturno com a atuação do grupo “Ciklone”.

00:00 – Sessão de fogo de artifício.

4 De Julho – Sábado

15:00 – Entrada no recinto da festa das bandas de música: Banda de Música de Antas e Banda Revelhe de Fafe.

22:00 – Arraial noturno com concerto das bandas de música.

00:00 – Grandiosa sessão de fogo de artifício piro – musical.

01:00 – Despedida das bandas de música.

5 De Julho – Domingo

08:00 – Missa Solene, cantada pelo Grupo Coral.

10:00 – Eucaristia Domini- cal, cantada pelo Coro infantil.

14:15 – Entrada no recinto das festas do Grupo Zés P'reiras de Antas.

14:30 – Entrada no recito das bandas de música: Banda de Música de Antas e Banda Escuteiros de Barroselas.

15:30 – Sermão em honra de N. Sra. Das Vitórias, seguindo-se a majestosa procissão com andores de flores naturais.

17:00 – Início do concerto das Bandas de Música.

21:00 – Despedida das Bandas de Música.

21:30 – Sessão de fogo de artifício de encerramento das festividades.

Faleceu no dia 11-06-2015, no Brasil, **Horácio Alves da Cruz**, nascido a 23 de setembro de 1926. Era filho de Florinda Alves de Faria e Manuel Alves da Cruz da Azenha. Emigrou para o Brasil ainda jovem (18 anos), só tendo visitado a sua terra 37 anos mais tarde.

Na sua longa vida teve sete filhos, um dos quais já falecido.

Que Deus lhe dê a paz e o descanso eternos.



O REGRESSO DA VIRGEM PEREGRINA

Na aproximação do centenário das aparições de Fátima, entendeu o Santuário proporcionar uma viagem da Virgem Peregrina a todas as Dioceses de Portugal, com início no passado dia 13 de maio e término no 13 de maio de 2017. Citando a página do Santuário de Fátima, a “celebração do Centenário é um «tempo favorável» que o Senhor nos concede viver, para revitalizar a nossa vivência de fé, uma vez que não pretende assinalar simplesmente uma efeméride histórica, mas tornar-se veículo de evangelização e caminho para a conversão e para o encontro com Cristo (...). É neste contexto que surge esta iniciativa da peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Fátima pelas dioceses portuguesas (...) para divulgar e reavivar a consciência da riqueza e atualidade da mensagem de Fátima e para sensibilizar as comunidades para a importante celebração do Centenário das Aparições.”

Peregrina por Portugal inteiro, a primeira imagem peregrina da Virgem de Fátima foi oferecida pelo Bispo de Leiria em 1947, executada segundo instruções da Irmã Lúcia e benzida pelo Arcebispo de Évora a 13 de Maio de 1947. Denominada imagem peregrina nº1 para a diferenciar das outras 13 réplicas que foram sendo feitas para responder aos pedidos de peregrinação da imagem de Fátima pelo mundo inteiro, venera-se atualmente na Basílica de N.ª S.ª do Rosário de Fátima. Foi esta imagem que nos foi dada ter entre nós durante o fim-de-semana 13 e 14 de Junho na sede do Arciprestado de Esposende e por breves momentos na freguesia de Antas, na sua entrega à diocese de Viana do Castelo, no final da tarde do dia 14. Esta mesma imagem esteve anteriormente 3 vezes na nossa Freguesia, presenciando alguns momentos importantes da nossa comunidade. Pensar que os nossos avós e os nossos pais na sua meninice veneraram esta imagem e lhe prestaram a homenagem devida; e pensar que esta imagem percorreu o mundo inteiro e emocionou milhares pessoas é significativo e não deixará ninguém indiferente.

A primeira presença da Virgem Peregrina em S. Paio de Antas aparece bem documentada no livro “A nossa Terra e as suas Devoções” (Couto 2012: 212-218), onde descreve a visita à Casa de Belinho e à Igreja Paroquial nos dias 14 e 15 de abril de 1950, na Paroquialidade do P.e Benjamim Salgado e no vigor da pena do poeta António Correia D’ Oliveira, que dedicou à Senhora vestida de branco alguns dos seus versos firmando a sua devoção a tão ilustre visitante.

A segunda visita também aparece documentada no compêndio de devoção, tradição, usos e costumes da nossa paróquia (Couto 2012: 221-227), associada a um momento sublime da nossa comunidade. Com a presença do então Arcebispo auxiliar de Braga, D. Francisco Ferreira da Silva na paroquialidade do P.e Apolinário Rios, aproveitou-se a presença da imagem na tarde de 26 de maio de 1960 para benzer a 1ª pedra do que viria a ser o “Salão Paroquial de S. Paio de Antas”. Na manhã desse dia e no dia anterior decorreram as cerimónias próprias de recepção e veneração da imagem peregrina de Fátima.

Quanto à 3ª visita, não aparecem quaisquer referências nos livros publicados pela paróquia. Este facto estranhamente omitido nas nossas memórias escritas, está ainda presente na memória

de alguns contemporâneos nossos. De facto, a 3ª visita da Virgem Peregrina ocorreu entre os dias 20 e 21 de novembro de 1966, por sinal de um domingo para uma segunda-feira (Fernando Meira



Visita da Virgem Peregrina 1960

e Martinho Meira (da Portela). No tempo de paroquialidade do P.e Avelino dos Santos Alves, foi o povo de Antas receber a imagem à “Ponte do Castelo”, vinda do lado de S. Romão do Neiva, quando o território da atual Diocese de Viana do Castelo era parte integrante da Arquidiocese de Braga. Em escassas 6 horas foi recebida, conduzida à Igreja paroquial pela estrada entre a Ribes e a Igreja, atravessando o lugar da Pereira e Azevedo, foi venerada na Igreja para, na segunda-feira chuvosa do dia seguinte, ser entregue a Forjães, na fronteira com esta freguesia na zona

do lugar do Freixo. Também a memória dos correspondentes de Vila Chã e Forjães do Semanário “O Novo Cávado” fazem referência a essa visita, ainda mencionado indiretamente as atividades decorridas em Antas. Na edição de 26 de dezembro 1966, o Correspondente de Vila Chã referia-se deste modo aos recentes acontecimentos: “Desde Maio que a Virgem Peregrina vem percorrendo a nossa gloriosa Arquidiocese (...). No dia 20 passado entrou solenemente no nosso Arciprestado, Antas teve a honra de ser a primeira a recebê-la” (Novo Cávado, n.º 2282). Já na edição anterior, o correspondente de Forjães (Novo Cávado, n.º 2281), sob o título “toda branca de Azul vestida”, descrevia a visita da virgem Peregrina deste modo: “(...) com flores, muitas flores, cânticos, palmas e vivas à mistura Forjães soube receber condignamente no passado dia 21 de Novembro a imagem de Nossa Srª de Fátima que vem peregrinando carinhosamente de paróquia em paróquia, (...) recebeu-a às portas da freguesia, pelos lados da vizinha e amiga freguesia de Antas, que a veio entregar saudosamente (...)”.

De 1966 para 2015 os tempos mudaram de sobremaneira. A mesma imagem peregrina de Fátima que nos visitou e acompanhou em outras ocasiões demorou-se apenas na sede do Arciprestado. No final da tarde do passado dia 14 de junho, depois de presidir à missa de despedida, foi o Arcebispo de Braga D. Jorge Ortiga que a veio acompanhar ao limite da nossa Freguesia e da nossa Arquidiocese para com a freguesia de S. Romão de Neiva e a Diocese de Viana do Castelo. Hoje, como antes, foram inúmeras pessoas que acompanharam a Virgem Peregrina, concretamente em Esposende, ao longo do percurso, no momento da despedida na “Ponte sobre o Rio Neiva”. Era uma pequena Cova da Iria que acontecia a cada passo e a cada lugar por onde a Senhora vestida de branco passava.

Bibliografia

Couto, Elias. 2002. A nossa Terra e suas Devoções: Perspectiva Histórica e Pastoral. S. Paio de Antas: Paróquia de S. Paio de Antas.

Memória de Fernando Meira e Martinho Meira (Portela).

Novo Cávado, n.º 2282. 1966 (24/12).

Novo Cávado, n.º 2281. 1966 (11/12).

Duarte Neiva Ferreira (D’Azenha do Minante), Crónicas (do-Minante-em Prosa)